

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

BREAST CANCER IN YOUNG WOMEN: DIAGNOSIS AND TREATMENT

Francyella Jessica de Almeida Lima Amador¹, Cristiane Gomes Lima¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O câncer é hoje uma das doenças mais complexas e em maior destaque no mundo. Em 2018, mais de dois milhões de novos casos de câncer de mama surgiram em todo o mundo. O câncer de mama em mulheres jovens, admite-se que a doença é mais agressiva, os tumores são de alto grau, com alta fração de proliferação, maior invasão vascular, mais linfonodos comprometidos e com maior índice de recorrência. Compreender a ocorrência do câncer de mama em mulheres jovens, e como o diagnóstico precoce e os diferentes tipos de tratamentos, são importantes durante o processo clínico da neoplasia mamária. Através de uma pesquisa ampla nas bases de dados Google acadêmico, Science direct e Scielo, foram selecionados artigos de interesse, onde os mesmos foram estudados cuidadosamente para que se obtivesse resultados fidedignos. Analisamos 20 artigos, onde a idade média das pacientes foi de 33 anos. As pacientes jovens são portadoras de maior nível de escolaridade. os métodos utilizados para diagnóstico do câncer de mama são as biopsias percutâneas. O autoexame das mamas tem importância significativa no diagnóstico precoce. Os tratamentos mais realizados são a mastectomia e a quimioterapia. Portanto, verificamos a necessidade de inclusão dessas pacientes jovens nos programas do sistema de saúde, que possam monitorar e realizar o diagnóstico precoce, proporcionando desta forma uma terapêutica planejada e individualizada.

Palavras-chave: Câncer de mama em mulheres jovens; Diagnóstico precoce do câncer de mama; Tratamento do câncer de mama em mulheres jovens.

Abstract

ABSTRACT

Cancer is currently one of the most complex and most prominent diseases in the world. In 2018, more than two million new cases of breast cancer emerged worldwide. Breast cancer in young women, it is admitted that the disease is more aggressive, tumors are of high grade, with a high proliferation fraction, greater vascular invasion, more compromised lymph nodes and a higher recurrence rate. Understanding the occurrence of breast cancer in young women, early diagnosis and different types of treatments are important during the clinical process of breast cancer. Through a broad search in Google, Science direct and Scielo databases, articles of interest were selected, where they were studied in order to obtain reliable results. We analyzed 20 articles, where the average age of patients was 33 years. As young patients, they have a higher level of education. the methods used for diagnosing breast cancer are like percutaneous biopsies. Breast self-examination is of significant importance in early diagnosis. The most common treatments are mastectomy and chemotherapy. Therefore, we verified the need to include these young patients in health system programs, which can monitor and perform early diagnosis, thus providing a planned and individualized therapy.

Keywords: Breast cancer in young women; Early diagnosis of breast cancer; Breast cancer treatment in young women.

Introdução

O câncer é hoje uma das doenças mais complexas e em maior destaque no mundo. Em 2018, mais de dois milhões de novos casos de câncer de mama surgiram em todo o mundo (BARROS et al., 2020). No Brasil o câncer de mama corresponde a 22% dos novos casos a cada ano, tendo um nível elevado de mortalidade possivelmente por ter o diagnóstico tardio e em estágio avançado (RAMOS et al., 2021).

Em pacientes consideradas jovens (com menos de 40 anos), o câncer de mama é incomum, é característico, por ser infiltrante, de tamanhos maiores, apresenta estádios avançados e maior comprometimento de linfonodos e de invasão vascular, receptores hormonais negativos, e demora a ser diagnosticado (MAIRINK et al., 2020).

Segundo Batista et al. (2018), O câncer de mama consiste no crescimento desordenado e múltiplo das células da mama com ruptura dos mecanismos reguladores da multiplicação celular, originando a neoplasia ou tumor, este câncer é decorrente de vários fatores, como os biológicos e ambientais. Os fatores de risco estão relacionados à história familiar, alimentar, elementos genéticos, ambientais e idade.

Conforme os dados do Instituto Nacional de Câncer – INCA (2021), estimam-se 66.280 casos novos de câncer de mama em mulheres para cada ano do triênio 2020-2022. Com isto, tem-se observado uma elevação considerável em idades inferiores de 35 anos, apresentando uma maior severidade, em decorrência disso o Sistema Único de Saúde – SUS não incluem esses serviços para a faixa etária, não sendo contemplada nos protocolos de rastreamento.

Evidente que a melhor forma de prevenção é o exame de toque, com investigação profunda de qualquer sinal suspeito, a ausência de fatores de risco claramente descritos para essas pacientes, bem como ferramentas e programas de triagem estabelecidas representam razões importantes para estudar e dar ênfase a patologia nessa população (FIGUEIREDO et al., 2020).

Nos últimos anos muitos avanços tem ocorrido na medicina e com isso nos tratamentos do câncer de mama, em relação ao tratamento deste tipo de neoplasia depende da fase em que a doença se encontra (estadiamento) e do tipo do tumor. Portanto, a partir desses resultados que serão desenvolvidas as estratégias do tratamento para estas pacientes (INCA, 2021).

A neoplasia mamária requer tratamentos que levam à alteração da autoimagem e da autoestima da mulher, especialmente as modalidades cirúrgica e quimioterápica, por causarem a perda total ou parcial da mama e a queda dos cabelos e pelos do corpo. Com isso, provocam impacto não só na esfera física, mas também na emocional e na social, em especial nas mulheres jovens (MAIRINK et al., 2020).

Portanto, o câncer de mama em mulheres jovens deve ser destacado dada a incidência de metástases sistêmicas que ocorrem em 55,3% dos casos e da mortalidade que pode chegar a 38% quando comparadas com mulheres mais idosas. As mulheres jovens sofrem impacto psicossocial significativo pelo diagnóstico do câncer de mama e podem apresentar quadros depressivos e piora na qualidade de vida, efeitos dos tratamentos (MAGALHAES et al., 2020).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral através de uma revisão de literatura, compreender a ocorrência do câncer de mama em mulheres jovens, e como os fatores de riscos, o diagnóstico precoce e os diferentes tipos de tratamentos, são importantes durante o processo clínico da neoplasia mamária.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão da literatura sobre Câncer de mama em mulheres jovens. Para a seleção dos artigos foram consultadas nos Descritores da Saúde (DECs) as seguintes palavras chaves: Câncer de mama em mulheres jovens; Diagnóstico precoce do câncer de mama; Tratamento do câncer de mama em mulheres jovens.

Os critérios de inclusão analisados incluem texto completo em português, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021), artigos científicos publicados em revistas que ressarçam o conteúdo abordado. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis por completo.

A busca eletrônica ocorreu nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Science direct. Para as referências utilizou as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Normas Brasileiras (NBR) 6023:2002 (ABNT, 2010).

O estudo, portanto, se limitou à investigação bibliográfica e serviu como referência ao diálogo com diversos autores a respeito do tema. Por isso, não ocorreu nenhuma investigação *in loco*, nos ambientes próprios ou em quaisquer locais que viessem a configurar pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2021. Foram investigados neste estudo cerca de 20 artigos e monografias no total sobre o tema. Os dados foram analisados conforme a sua qualidade e relevância, os trabalhos científicos consultados foram selecionados, lidos, anotados, resumidos, comparados e expostos na forma de texto e quadro, afim de que haja entendimento, clareza e compreensão dos conteúdos que os mesmos trazem.

Resultados e Discussão

Esta revisão partiu, inicialmente, de 50 estudos entre artigos publicados e monografias com texto completo em bases de dados (Google Acadêmico, Science direct e Scielo), e foram selecionados 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e que relatam o tema proposto de forma específica, os quais estão resumidos e expostos na tabela 1, ordenados de acordo com autor, ano, título do artigo e resultado alcançado.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados, segundo autor, título e resultados.

Nº	Autor/ Ano	Título	Resultados
1	Barros et al. 2020	Mortalidade por Câncer de Mama: uma Análise da Tendência no Ceará, Nordeste e Brasil de 2005 a 2015	O estudo evidenciou uma tendência crescente no número de óbitos no Ceará, no Nordeste e no Brasil. É imprescindível a elaboração de estratégias que priorizem ações, a fim reduzir o atraso na condução dos casos de câncer de mama nos serviços de saúde para que a detecção precoce reduza o número de óbitos.
2	Ramos et al. 2021	Neoplasia maligna de mama: conhecimento de estudantes de uma Universidade Federal do Nordeste	O estudo constatou que os estudantes receberam informações sobre neoplasia da mama, porém não foi a universidade que proporcionou este conhecimento, sendo o conhecimento obtido por meios de comunicação, como rádio e TV.
3	Mairink et al. 2020	A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama	Os estudos demonstram que a mulher acometida pela neoplasia mamária, que tinha um relacionamento estável com seu companheiro, tende a continuar vivendo uma relação de harmonia, mesmo com a doença, além dos danos físicos, emocionais e sociais que os tratamentos impõem. Nas pacientes jovens deste estudo, a cirurgia na mama provocou desordens em seus relacionamentos afetivos.
4	Batista et al., 2018	Fatores de risco, manifestações clínicas e histopatológicas do câncer de mama entre mulheres jovens	Em relação às características sociodemográficas, todas as participantes foram diagnosticadas com câncer de mama antes dos 35 anos de idade, com média de 31 anos. Os principais fatores de risco para o surgimento do câncer de mama é idade precoce e/ou maior do que 30 anos na

Nº	Autor/ Ano	Título	Resultados
			primeira gravidez, uso de anticoncepcionais de alta dosagem, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal, idade avançada, alta densidade do tecido da mama e história familiar de câncer de mama.
5	Figueiredo et al., 2020	Câncer de mama em mulheres com idade inferior a 40 anos em rio branco-acre: percepção e aceitação	O estudo aponta que a maioria das mulheres entrevistadas se declararam da cor parda, com idade média de 33 anos, na faixa etária de 26 a 39 anos. Os tratamentos agressivos a que são submetidas, tanto a quimioterapia, radioterapia e mastectomia, interferem sobremaneira na aparência pessoal, causando grande impacto na vida social dessas mulheres.
6	Magalhaes et al., 2020	O significado das atividades laborais para mulheres jovens com neoplasias da mama	O estudo revela que para as mulheres jovens com câncer parar de trabalhar significa impotência, incapacidade e limitação. O apoio de familiares, amigos e colegas de trabalho foi primordial para o enfrentamento desse processo, juntamente com a equipe de saúde.
7	Souza et al., 2017	Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro	A pesquisa foi realizada com mulheres com câncer de mama, entre 20 e 49 anos, atendidas em hospital de referência em oncologia do Nordeste brasileiro. Das pacientes em estudo, 68% tinham entre 40 e 49 anos, 59% eram casadas, 79% eram mastectomizadas e 70% destas não realizaram a reconstrução mamária.
8	Santos, C. P.; Baracho, R. P.; Pessoa, I. R. 2017	A importância do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres jovens na atenção básica	Para o controle do câncer de mama, os conhecimentos dos métodos diagnósticos têm contribuído de forma decisória nas condutas terapêuticas. Em mulheres muito jovens, que apresentam o diagnóstico mais avançado, com a pior resposta terapêutica nesse grupo. Dados coletados permitem concluir, que é necessário um cuidado com estas pacientes, discutindo estratégias de prevenção direcionadas para essa faixa etária.
9	Portela 2018	Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão integrativa	A prevalência de mulheres com idade inferior a 40 anos é baixa, entretanto essa população possui os efeitos mais drásticos e piores prognósticos. Parte desse problema está associado a dificuldade em acessar os recursos necessários para o diagnóstico, pois essas mulheres são excluídas dos programas de rastreamentos.
10	Souza et al., 2018	Dados do Mundo Real sobre Câncer de Mama não Metastático em Mulheres Jovens: Experiência em uma Única Instituição	Com base no estudo, em uma população muito jovem de mulheres com câncer de mama, a doença localmente avançada era mais comum e as características patológicas indicaram um pior prognóstico.
11	Neves et al., 2021	Aspecto epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens no estado do Tocantins nos anos de 2019 a 2020	Com bases no estudo realizado, cerca de 470 casos no estado do Tocantins no ano de 2019 e 2020, sendo entre eles comprovados de acordo com mamografias confirmadas 42 casos apenas em pacientes jovens birads 4. Os dados epidemiológicos apontam que os casos de câncer de mama vêm aumentando

Nº	Autor/ Ano	Título	Resultados
			gradativamente em todas as idades com uma prevalência também entre mulheres jovens.
12	Souza 2017	Polimorfismos Leu55Met e Gln192Arg do gene PON1 e câncer de mama em mulheres jovens	Este estudo sugere que os polimorfismos Leu55Met e Gln192Arg do gene PON1 podem alterar o risco para a carcinogênese mamária em mulheres com menos de 36 anos, entretanto futuros estudos são necessários.
13	INCA 2021	Câncer de mama - versão para Profissionais de Saúde	Descobertas importantes na abordagem do câncer de mama ocorreram, possibilitando avanços no que diz respeito a cirurgias menos mutilantes e tratamentos mais individualizados.
14	Rocha et al., 2020	Câncer de mama: caracterização quanto a idade e aos aspectos tumorais (tipo de tumor e extensão)	No estudo foram registrados 2.303 casos de câncer de mama em mulheres. Quanto aos aspectos tumorais em relação à extensão da doença, identificamos que em mais de 48% dos casos os tumores classificavam-se em localizados, mais de 23% em regionais e apenas 4,23% em metástase. Quanto ao tipo tumoral a maioria, 85,5% dos casos, apresentou carcinoma ductal invasivo, 4,6% carcinoma ductal in situ, 2,6% carcinoma lobular invasivo e somente 0,30% carcinoma lobular in situ.
15	Costa et al., 2021	Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher	De acordo com os dados analisados foi possível observar que a detecção precoce do câncer de mama e o cuidado com os hábitos de vida estão diretamente associados ao diagnóstico da doença, bem como ao seu prognóstico.
16	Salgado et al., 2021	Impactos psicológicos da mastectomia decorrente do câncer de mama na vida da mulher	Com base no estudo, o processo de mastectomia causa à mulher alterações físicas e psicológicas, em que se torna fundamental que o profissional de saúde forneça informações acerca dos impactos causados pelo procedimento realizado. Por isso, a importância da cirurgia de reconstrução, sendo um direito que deve ser exigido junto ao SUS e aos planos de saúde para que essas mulheres tenham melhor qualidade de vida após a mastectomia.
17	Silva et al. 2020	Características epidemiológicas e biológicas do câncer de mama comparando mulheres acima com as abaixo de 50 anos	No estudo foram incluídas 75 pacientes no grupo A e 128 no grupo B, com idade média de 43 e 63,3 anos, respectivamente. Grupo A apresentou maior nível de escolaridade. O estágio mais encontrado em ambos os grupos foi o estágio II. O estágio IV foi mais frequente nas mulheres do grupo A. E a utilização de quimioterápicos foi maior nas pacientes mais jovens.
18	Silva, D. R. D.; Silva, L. K.; Fonseca, C. S. M. 2019	Câncer de mama em mulheres jovens: uma avaliação do perfil clínicoepidemiológico e molecular em um centro de tratamento especializado	No estudo os prontuários foram verificados de forma individual. Verificaram que o tipo histológico mais comum foi o carcinoma ductal invasivo (78%) dos prontuários analisados, com frequência de estadiamento III (46%), alteração molecular Ki-67 (75%) e alteração hormonal mais frequente foi a combinação de progesterona e estrogênio (96%).

Nº	Autor/ Ano	Título	Resultados
19	Carmo, R. S. 2021	Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura	O estudo teve o propósito de fornecer alegação teórica sobre o câncer de mama em mulheres jovens. A pesquisa relatou sobre os fatores de risco, sendo os mais citados os fatores genéticos, assim como traziam informação sobre os tratamentos mais utilizados a mastectomia e a quimioterapia, e o impacto dos mesmos sobre a vida das jovens acometidas pelo câncer de mama, foi possível observar que a doença se apresenta com pior prognóstico para as pacientes com faixa etária abaixo dos 40 anos.
20	Pereira, H. F.B.E.S.A.; Viapiana, P.S; Silva, K.L.T. 2017	Aspectos Clínicos e Patológicos do Câncer de Mama em Mulheres Jovens Atendidas na FCEcon entre 2003 e 2013	Na pesquisa foram encontrados 233 prontuários de pacientes com 40 anos ou menos, diagnosticadas com câncer de mama na Fundação Cecon, a maioria das pacientes foi diagnosticada com estadiamento clínico avançado, a mastectomia foi realizada em 158 pacientes (78,2%) e a quadrantectomia em 39 (19,3%).

Fonte: próprio autor (2021).

De acordo com Souza (2017) o câncer de mama, depois do câncer de pele, é a neoplasia maligna mais comum, e considerada a segunda causa de morte por câncer no mundo. Sendo assim, a causa mais frequente de morte em mulheres, e mais corriqueira em países menos desenvolvidos.

Barros et al. (2020) sugere que a incidência de câncer de mama nos países desenvolvidos é maior, enquanto a mortalidade relativa é maior nos países menos desenvolvidos, devido à dificuldade de detecção precoce do câncer. No estudo de Rocha et al. (2020) evidencia a importância de salientar sobre como o estadiamento ao diagnóstico, estão diretamente relacionados às questões socioeconômicas assim como o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama.

Assim como no mundo, no Brasil também o câncer de mama foi a forma mais incidente nas mulheres, onde cerca de 6,6% de todos os casos de câncer de mama são diagnosticados em mulheres com menos de 40 anos, 2,4% em mulheres com menos de 35 anos, e 1% em mulheres com menos de 30 anos (SOUZA, 2017). Resultado semelhante foi encontrado por Figueredo et al. (2020) onde a maioria das mulheres presente no estudo, com idade média de 33 anos, na faixa etária de 26 a 39 anos.

No estudo de Silva et al. (2020) o qual demonstrou que as pacientes jovens portadoras de maior nível de escolaridade foram as que apresentaram estadiamento mais avançado ao diagnóstico, o que evidencia que outros fatores, além da escolaridade e detecção precoce, são importantes para o desenvolvimento do câncer de mama nas mulheres mais jovens. De acordo com Silva, Silva e Fonseca (2019) afirmam que na sua pesquisa houve uma maior frequência de mulheres com ensino médio completo, apesar ainda exista uma parcela significativa de mulheres com baixa escolaridade.

Segundo Batista et al. (2018) os fatores de risco estão relacionados ao histórico oncológico familiar, tipo de dieta, fatores ambientais, idade da paciente, elementos genéticos, também são considerados tamanho do tumor, grau histológico e expressão de receptores hormonais. Análogo ao estudo anterior, conforme Neves et al. (2021) os fatores que estão influenciando nessas mudanças para o aumento da incidência do câncer de mama entre mulheres jovens nos últimos anos vêm chamando a atenção e tem como relação o estilo de vida, menor número de filhos, alimentação inadequada, gestações mais tardias.

Souza et al. (2017) refere-se que os hábitos de vida dieta e obesidade, a dieta composta por alto consumo de gorduras saturadas e gorduras de origem animal, rica em carnes, álcool e baixo consumo de frutas, verduras e legumes têm sido considerados fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia de mama. Neste sentido, o aumento da incidência da neoplasia mamaria, envolve desde sedentarismo, hábitos alimentares até os fatores relacionados ao uso de terapias hormonais. No entanto, Figueredo et al. (2020) discorda sugerindo que a ausência de fatores de risco visivelmente descritos para essas pacientes, bem como ferramentas e programas de triagem estabelecidas representam características importantes para focar no estudo desta patologia nessa população em questão.

O diagnóstico tardio em mulheres jovens está diretamente relacionado a falta de ações de rastreamentos, através dos exames de ultrassonografia, ressonância magnética, e por último o resultado da biopsia, juntamente com a interpretação equivocada dos resultados, por partes dos profissionais de saúde, provoca uma desvalorização a respeito dos sinais e sintomas iniciais da neoplasia (SANTOS et al., 2017). Estudos comprovam que as mulheres mais jovens possuem os valores de reincidência e recidiva local mais elevados, sendo cinco vezes mais elevado nos casos de recidiva e variando entre 12 a 35% para a reincidência, quando comparada as mulheres com idade mais avançadas (PORTELA, 2018).

De acordo com os dados do INCA 2021, ultimamente os métodos utilizados para diagnóstico do câncer de mama são as biopsias percutâneas realizadas por uma agulha grossa (core biopsia e biopsia a vácuo - mamotomia). São métodos que apresentam uma boa acurácia, são minimamente invasivos, e possibilitam uma avaliação imuno-histoquímica do tumor, permitindo a programação do tratamento. Conforme Ramos et al. (2021) o autoexame das mamas tem importância significativa no diagnóstico precoce da neoplasia da mama, demonstrando pequenas lesões e menor número de linfonodos axilares comprometidos pela neoplasia. Por isso, o autoexame deve ser indicado sobre as ações contra a neoplasia maligna da mama, principalmente em locais onde o acesso ao atendimento primário é precário.

O câncer de mama em mulheres jovens apresenta tumores mais agressivos, isto é, tumores pouco diferenciados, negativos para receptores hormonais, e doença mais avançada, com tumores maiores e comprometimento dos linfonodos axilares (SOUZA et al., 2018). Isso ocorre porque de acordo com Portela, (2018) o diagnóstico e o rastreamento em mulheres com menos de 40 anos, são um desafio para o tratamento destas pacientes, pois não há programas governamentais que favoreçam a divulgação e conscientização desse grupo, provocando uma falha no programa de saúde, para aquelas que não possuem um acesso adequado a conhecimento e recursos médicos.

Segundo Salgado et al. (2021) a mastectomia é um procedimento potencialmente traumático no que se refere ao impacto psicológico, em decorrência de seu caráter invasivo e de sua capacidade de alterar a imagem corporal das pacientes. Provocando desafios essenciais à luta contra o câncer, colaborando para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a ansiedade e depressão. Conforme Souza et al. (2017) além da mastectomia, com o aumento da incidência de novos casos em mulheres jovens, outros procedimentos estão sendo realizados no ambiente hospitalar, estão priorizando outros métodos, como o quadrantectomia, ou tratamentos como quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e fisioterapia.

Na pesquisa de Pereira, Viapiana e Silva, (2017), afirmam que os tratamentos cirúrgicos realizados, foram 39 quadrantectomias (19,3%) que corresponderam às pacientes diagnosticadas em estágio inicial. As mastectomias foram realizadas em 78,2% das pacientes, correspondente às pacientes diagnosticadas com estadiamento avançado, a quimioterapia foi realizada em todas as pacientes, e a radioterapia em 65,4% dos casos. Resultado semelhante no estudo de Carmo, (2021), afirma que os tratamentos mais utilizados em pacientes jovens (abaixo dos 40 anos) foram a retirada de mama e a quimioterapia, sendo registrados relatos das pacientes das dificuldades enfrentadas principalmente em relação a idade jovens das pacientes.

Segundo Mairink et al. (2020), existem evidências que alguns destes tratamentos prejudicam a prática sexual destas pacientes jovens, isto é, a quimioterapia, por exemplo, provoca a falência ovariana, diminuindo a produção de estrógeno e progesterona, o que induz à menopausa precoce. Com isso, ocasiona diminuição da lubrificação vaginal e baixo libido. Em relação a radioterapia pode acarretar fadiga, diarreia, náuseas, vômito e danos à pele, devido à radiodermite no local, fato que causa dor.

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos, associada às pesquisas, a terapêutica para a neoplasia mamária evoluiu muito nos últimos anos, principalmente em relação a cirurgias minimamente invasivas como, por exemplo, a busca pelo tratamento individualizado, adequado segundo o estadiamento da doença e as características biológicas do tumor, assim como as condições da paciente, idade, níveis séricos de hormônios, comorbidades e preferências (COSTA, et al., 2021).

Conclusão

Considerando-se a abrangência do tema, foi possível identificar a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, visando avaliar as melhores possibilidades de tratamento para essas pacientes jovens, com isto, causando os menores impactos na vida pessoal e social destas mulheres.

Portanto, verificamos a necessidade de inclusão dessas pacientes jovens nos programas do sistema de saúde, que possam monitorar e realizar o diagnóstico precoce, proporcionando desta forma uma terapêutica planejada e individualizada.

Referências

BARROS, L. O. et al. Mortalidade por Câncer de Mama: Uma Análise da Tendência no Ceará, Nordeste e Brasil de 2005 a 2015. **Revista Brasileira de Cancerologia**; 66(1). 2020.

BATISTA, M. G. et al. Fatores de risco, manifestações clínicas e histopatológicas do câncer de mama entre mulheres jovens. **Enfermagem Brasil**.17(5):480-489.2018.

CARMOS. R. S. **Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão de literatura**. Governador Mangabeira - BA, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia) - Faculdade Maria Milza, 2021. [Orientadora: Adriene Silva dos Santos].

COSTA, L. S. et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama e a importância da detecção precoce para a saúde da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. Vol. 31. abril. 2021.

FIGUEREDO, M. B.; SILVA, D. N.; COSTA, M. C. S. Câncer de mama em mulheres com idade inferior a 40 anos em rio branco-acre: percepção e aceitação. **Dê Ciência em Foco**. 4(1): 29 – 44. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA), 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

MAGALHÃES, P. A. P. et al. O significado das Atividades laborais para mulheres jovens com neoplasias da mama. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 29: e20180422. 2020.

MAIRINK, A. P. A. R. et al. Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 66(4): e-031059.2020.

NEVES, L. B; EUSTAQUIO V. M; ARAUJO, R. L. Aspecto epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens no estado do Tocantins nos anos de 2019 a 2020. **JNT- Facit Business and Technology Journal**. Ed. 29. V. 1. Págs. 300- 312. Agosto. 2021.

PEREIRA, H.F.B.E.S.A; VIAPIANA, P.S; SILVA, K.L.T. Aspectos Clínicos e Patológicos do Câncer de Mama em Mulheres Jovens Atendidas na FCecon entre 2003 e 2013. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 63(2): 103-109. 2017.

PORTELA, H. S.; SAMPAIO, J. M. C. **Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão integrativa**. 2018. TCC (graduação). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13024>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

RAMOS, T. L. F. C. et al. Neoplasia maligna de mama: conhecimento de estudantes de uma Universidade Federal do Nordeste. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol.13(5). Maio. 2021.

ROCHA, M. E. et al. Câncer de mama: caracterização quanto a idade e aos aspectos tumorais (tipo de tumor e extensão). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 2375-2387 jan. 2020.

SALGADO, N. D. S. et al. Impactos psicológicos da mastectomia decorrente do câncer de mama na vida da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. Vol. 31. julho. 2021.

SANTOS, C. P.; BARACHO, R. P.; PESSOA, I. R. **A importância do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres jovens na atenção básica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem). Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió (AL), Brasil. 2017.

SILVA, A. S. R. et al. Características epidemiológicas e biológicas do câncer de mama comparando mulheres acima com as abaixo de 50 anos. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 64 (3): 379-386, jul.-set. 2020.

SILVA, D. R. D.; SILVA, L. K.; FONSECA, C. S. M. Câncer de mama em mulheres jovens: uma avaliação do perfil clínicoepidemiológico e molecular em um centro de tratamento especializado. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 6076-6087 nov./dec. 2019.

SOUZA, J.C.S.O. et al. Dados do Mundo Real sobre Câncer de Mama não Metastático em Mulheres Jovens: Experiência em uma Única Instituição. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 64(1): 45-53. 2018.

SOUZA, Nara de Almeida et al. **Polimorfismos Leu55Met e Gln192Arg do gene PON1 e câncer de mama em mulheres jovens**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/27923/2/ve_Nara_Almeida_ENSP_2017.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SOUZA, N. H. A. et al. Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. **SANARE**, Sobral. 2017.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022